

ABANDONO DE LONGOS ANOS DOMINA POPULOSO BAIRRO DE SÃO CAETANO

Bairro relativamente antigo, com uma população de cerca de trinta mil habitantes, São Caetano é um exemplo típico do desuso e abandono em que vivem outros bairros da Cidade, há muitos anos.

Com exceção da faixa de cimento que, acidentalmente, corta o bairro, do Largo do Tanque a Campinas, ali não existe nenhuma espécie de pavimentação, a maioria das ruas, à noite, ficam em plena escuridão, de vez que não existe iluminação pública, assim como esgotos. Em centenas de residências não existe água encanada, a coleta de lixo é deficiente e irregular, não contando ainda o populoso e transitadíssimo bairro com um posto de saúde, nem mercado e nem abrigo para espera dos coletivos.

Poderíamos acrescentar que em São Caetano não existe sequer uma igreja católica mas apenas uma capela bem humilde, embora o bairro conte com um templo Batista. Todavia, talvez para compensar tantas faltas, existe um bom ginásio e escolas primárias em quantidade.

PAVIMENTAÇÃO

A Prefeitura anuncia para breve o asfaltamento da via principal da Fazenda Grande do Satiro, logo após o bairro de São Caetano. Mas, se a atual administração municipal está interessada nessa obra e se aquela zona plano de obras para começar pela este deveria correr a Rua de São Caetano, a ser o começo plano. Além de Fazenda Grande, a pavimentada, essa rua seria a mão para os veículos que sobem para os descida pela atual Rua Engenheiro Austrícliano.

Descida perigosa, estreita, sem passeios suficientes para pedestres, tendo de um lado um barranco e do outro o abismo, nos quais foram construídas centenas de residências, a Rua Eng. Austrícliano é utilizada para subida de quantos veículos — e são milhares deles — se dirigem da Calçada para Campinas, e vice-versa, dirigindo-se para Feira de Santana, etc.

O asfaltamento da Rua de São Caetano, paralela à Engenheiro Austrícliano, é uma necessidade, tanto quanto a pavimentação da Fazenda Grande. De certo modo uma obra completaria a outra.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Comêço da antiga estrada Salvador — Feira de Santana, é um absurdo que a Rua Eng. Austrícliano não possua iluminação pública. Moradores que têm filhos e filhas estudando nos cursos noturnos, nos informaram que são obrigados a manter lâmpadas acesas nas portas de suas residências, de vez que a escuridão domina a rua de ponta a ponta.

Mas, não é apenas nesta rua que falta iluminação pública. O mal, alguém dirá, é de toda a nossa cidade. Todavia, se não podemos, agora, iluminar todas as artérias de Salvador, que pelo menos as vias principais da cidade contem com esse melhoramento. Mas que seja o particular — que já paga energia elétrica excessivamente cara — obrigado a iluminar as ruas da Cidade, isso não!

Também alguns moradores se queixaram da TEBASA, mostrando-nos recibos de telefones de 1963, que até hoje não foram instalados.

ÁGUA

O burrico com os seus quatro barris de água ainda é troço, em São Caetano. Quando se faz

comerciais e residenciais, sujando tudo, obrigando as donas de casa a permanecerem de espartador na mão quase o dia todo.

Os veículos que se dirigem para a Fazenda Grande passam jingando, subindo e descendo nos buracos, como barco em mar revolto. O próprio ponto de ônibus foi mudado pois, onde era antes, virou lagoa, lagoa bem no centro da rodovia de cimento Salvador-Campinas.

Antes, os veículos têm que vencer a incrível rua Nilo Peçanha, eternamente mergulhada na lama e na água, chuva ou

ESCOLAS

Além do Ginásio Pinto de Carvalho, S. Caetano possui, na parte baixa, perto do Cine S. Caetano, as escolas primárias denominadas Cônego Emílio Lobo e Manuel Florêncio e, no alto, a Escola Francisco Mangabeira, que funciona no prédio onde esteve instalado o laboratório central do Derba, e mais as escolas Juraci Magalhães Júnior e Assis Chateaubriand. O antigo prédio da firma Argeral foi desapropriado pelo governo passado, a fim de



Nas imediações da Escola Assis Chateaubriand, que se vê em segundo plano, o lixo domina, há longos anos

de rogado e deixa de aparecer na hora certa, são os pobres moradores do bairro que saem à rua, à procura de água-deiro. Uma carga custa geralmente quinhentos cruzeiros velhos, no verão, conforme a necessidade o preço é aumentado. Em centenas de residências não existe água encanada e a reportagem d'ATARDE teve a paciência de perguntar, na rua principal do bairro, a já citada Eng. Austrícliano, onde da casa número 144 à 308, nenhuma possui água encanada.

Há cerca de um ano que os moradores fizeram requerimento à SAER, inclusive alegando que a tubulação geral passa a menos de cinco metros da casa de número 308 e, descendo, abasteceria as demais residências da artéria.

Na ocasião, a SAER alegou falta de tubos. Um ano passado e os mesmos ainda não chegaram!

LAMA E BURACOS

Mesmo na pequena praça do bairro, junto a faixa de cimento que demanda a Campinas quando chove se contam às dezenas as poças d'água e de lama. No verão a poeira invade casas

faça sol. A única rua de Salvador onde não existe passagem para pedestres, e é mais própria para veículos anfíbios do que para os nossos ônibus automoveis e caminhões. Depois a Baixa do Fiscal, um problema até hoje insolúvel.

Assim, de buraco em buraco os veículos enfrentam a lama das ruas de São Caetano. Antes, os coletivos seguiam até a Capelinha. Mas são tantos os buracos, é tanta a lama ali existente, com a agravante de ser a rua estreita em certos trechos, ameaçados os carros de cair no abismo, que agora os coletivos voltam da pequena praça, no alto do bairro.

MURO INACABADO

Na Rua Padre Antônio Vieira, na Capelinha de São Caetano existe uma curva fechada com um abismo ao lado. Faz quatro anos que a Prefeitura começou a construir um muro de sustentação do terreno, o qual possibilitaria a ida dos ônibus até o fim do ramal, sem o risco de se precipitarem encosta abaixo. O muro foi começado, uns tantos metros foram construídos mas agora a obra está parada.

no local, ser construído um grupo escolar, o qual, quando pronto e em funcionamento irá atender à grande demanda de matrículas primárias.

SÓ VIVEU QUATRO ANOS

Existe em São Caetano uma boa construção, com bonita fachada de pedras coloridas, formando desenhos. É o Conjunto Assistencial Bouillout Lefont, inaugurado em 1956 e entregue ao abandono desde 1960. Só viveu quatro anos, só funcionou durante esse curto espaço de tempo. A sua parte baixa está ocupada por desabrigados por um dos muitos desabrigamentos que ocorrem na Cidade na estação chuvosa.

Alguns desses flagelados estão ocupando a parte baixa aos fundos do que outrora se chamou "Conjunto Assistencial" Bouillout Lafont, de tão efêmera existência.

LIXO

Em S. Caetano existe uma parte chamada Sucungá. Foi ali, em uma baixada, que tivemos o desprazer de constatar, faz cerca de um ano, as ruas mais sujas e sórdidas de toda a Cidade ganhando até para a já citada Rua Nilo Peçanha. Ruas das Flores no centro, e Avenida Peixe, na Liberdade. Passado um ano e a baixa do Sucungá não mudou.

Em São Caetano constatamos montes de lixo, inclusive na frente e aos fundos das escolas Francisco Mangabeira e Assis Chateaubriand, sem falar no lixo crônico, de muitos anos existente defronte da casa número 82 na Capelinha de São Caetano. O monte de lixo com que já faz parte da paisagem e moradores locais nos informaram que o caminhão da Limpeza Pública passa e nem vê enquanto um trabalhador de cima grita para o motorista: — Arrasta!

E o lixo permanece. Mas a verdade é que se for coletado, no dia seguinte o monte de imundície se encontra no mesmo lugar.

De modo geral, aí estão as muitas necessidades do bairro de São Caetano esperando há longos anos que alguém se lembre de enfrentá-las, para que o bairro cresça e a sua população viva em condições mais hu-



Na Capelinha de São Caetano, o lamaçal domina a rua de ponta a ponta e os pedestres andam saltando poças como verdadeiros equilibristas